

# NOTAS

24.6.54

Rubem BRAGA

1232

Falam-me de inflação no Chile, e estou com um exemplo a um palmo de meu nariz o excelente café que tomei ontem na "Casa do Brasil" a 10 pesos, está custando hoje 12.

12 pesos quer dizer mais ou menos 2 cruzeiros, mas a xícara é o dobro da que se serve no Rio, e o café é quase tão bom quanto o melhor que se bebe em São Paulo. Os aluguéis de casa são mais razoáveis aqui do que no Rio ou São Paulo, apesar do custo das construções aqui ser muito maior, por causa do reforço da estrutura para aguentar os "temblores de tierra", que são frequentes. (O embaixador Freitas Vale me contou que nas vésperas da recepção do último 7 de setembro um "tetmbor" fez cair uma parte da grande claraboia que existe no salão central da embaixada; ele mandou consertar depressa, mas assim mesmo, com receio mandou colocar uma imensa mesa no centro do salão em baixo da claraboia).

O Chile tem sofrido com terribes terremotos, mas o que acontece quase sempre são pequenas sacudidas, acompanhadas de roncões, sem consequências maiores. Ninguém fala muito nisso. Esse sentimento de insegurança... imobiliária que influencia terá sobre o caráter chileno?

Meu patriotismo não é exclusivista também tomo café no "Casa de Haiti" e acho a bebida ótima. Mas vejo uma frase escrita em grandes letras na parede "O café que mais se vend no mundo".

Mas espera aí!

(No intervalo de uma reunião do Congresso pela Liberdade da Cultura, o simpático delegado de Honduras provou confidencial mas cabalmente a mim, ao espanhol Gorkin e ao uruguaio Ibanez que foi Honduras que ganhou a Segunda Guerra Mundial).

O futebol é popularíssimo. O melhor jornal de Santiago, "El Mercurio", publica três clichés apenas na primeira página de sua edição de 17 de junho. Um, de coluna e meia, é a fotografia do político e jornalista chileno Carlos Davila, que acaba de ser nomeado secretário geral da Organização dos Estados Americanos; outro, em 3 colunas mostra um lance de Baltazar; e o terceiro, em 4, a equipe brasileira entrando em campo.

Mas o jornal comunista "El Siglo" só se entusiasmou o suficiente para abrir um título em quatro colunas no segundo dia do campeonato:

HUNGRIA GOLEO A COREA DEL SUR — com todo o calor da guerra fria...